



*Robinson
Farinazzo*



robinsonfarinazzo@gmail.com



**ARTE
DA
GUERRA**

 /robinsonfarinazzo

 @robinsonfarinazzo

 @robinfarin

**“Mudança de eixo:
uma nova
realidade
geopolítica”**

SUMÁRIO

1.As diversas ordens mundiais.

2.O mundo que nasce com o fim da União Soviética:
a era da hegemonia americana (1991-circa 2014);

3.O renascimento da Rússia e a chegada da China;

4.A posição do Brasil;

5.Conclusão.



As diversas ordens mundiais até 1991.

Império Romano.

Invasões bárbaras/feudalismo/formação dos reinos medievais.

Ascensão das grandes potencias marítimas.

Guerra dos 30 anos e paz da Vestfalia.



As diversas ordens mundiais até 1991.

Império britânico;

As duas guerras mundiais;

A Guerra Fria;

A hegemonia americana;

O renascimento da Rússia e a chegada da China.





Império Romano (27 a.C/395
d. C);



As diversas ordens mundiais até 1991.

A Alta Idade Média compreende os anos entre 476 e 1000 e é marcada pelas invasões bárbaras no território do Império Romano e a consolidação do sistema econômico feudal;

A Baixa Idade Média foi o segundo período da Idade Média, compreendido entre os séculos XI e XV, que correspondeu à desagregação do sistema feudal e a consequente transição para o sistema capitalista.



Guerra dos 30 anos e paz da Vestfalia (1648)

Inaugurou o moderno sistema Internacional, ao acatar consensualmente noções e princípios, como o de soberania estatal e o de estado-nação.

Surgiu aí a noção embrionária de que uma paz duradoura derivava de um equilíbrio de poder.



Guerra dos 30 anos e paz da Vestfalia (1648)

Estabeleceu os princípios que caracterizam o estado moderno, destacando-se a soberania, a igualdade jurídica entre os estados, a territorialidade e a não intervenção.

A Paz de Vestfália é frequentemente apontada como o marco da diplomacia moderna, pois deu início ao sistema moderno de Estados-nação.



Congresso de Viena (1814-1815)

As diretrizes fundamentais do Congresso de Viena foram:
o princípio da legitimidade, a restauração, o equilíbrio de poder e, no plano geopolítico, a consagração do conceito de "fronteiras geográficas"

A Inglaterra ficou com a estratégica Ilha de Malta, o Ceilão e a Colônia do Cabo, o que lhe garantiu o controle das rotas marítimas;



Congresso de Viena (1814-1815)

Com a derrota de Napoleão e a subsequente paz duradoura na Europa, a Inglaterra aumentou sua influência pelos mares e conseqüentemente expandiu seus territórios e colônias.

A condenação do tráfico de escravos, determinando sua proibição ao norte da linha do Equador;

Medidas favoráveis para a melhoria das condições dos judeus.



Império Britânico (1583-1997)

Era um império composto por domínios, colônias, protetorados, mandatos e territórios governados ou administrados pelo Reino Unido.

Em 1920 o Império Britânico dominava cerca de 458 milhões de pessoas, um quarto da população do mundo na época e abrangeu mais de 35 500 000 km² , quase 24% da área total da Terra.



Guerras Mundiais(1914-1945)

Um certo equilíbrio motivado pelo mútuo temor;

Gradual diminuição do Império Britânico;

Ascensão de Estados Unidos e União Soviética;

Reino Unido, França e Alemanha deixam definitivamente o protagonismo no cenário internacional.



Guerra Fria (1947-1991)

Mundo bipolar;

Guerras por procuração;

Terrorismo ideológico, delimitado e patrocinado.



Guerra Fria (1947-1991)

Zonas de influência definidas;

Ameaça nuclear;

Intensa atividade de espionagem;

Guerra de propaganda.





Invasão do Iraque (2003)





2011: Muammar Kadafi é morto na revolução líbia

Após mais de quatro décadas de ditadura sangrenta, o líder líbio foi morto em 20 de outubro de 2011. Quem foi este homem poderoso, de origem humilde, que o Ocidente tanto adulou antes de fazer cair implacavelmente?



© Getty Images/AFP/F. Monteforte



Hegemonia americana (1991-circa 2014)

Dominação econômica e militar dos Estados Unidos da América, em estreita colaboração com a ONU;

"Pax Americana" com imposição dos EUA como polícia do mundo;

Invasão do Iraque e Afeganistão;



Hegemonia americana (1991-circa 2014)

Terrorismo islâmico desenfreado;

Disseminação do sistema dito democrático nos moldes americanos sem levar em consideração as peculiaridades regionais e a cultura local dos povos;

Imposição dessas e outras políticas através de sanções econômicas;





Anexação da Criméia (2014)







○ renascimento da Rússia e a chegada da China

Com a chegada de Putin, a Rússia volta a ter protagonismo militar;

Putin rechaça todas as tentativas ocidentais de impor políticas em regiões sob influência russa;

Suas maiores apostas se dão na Crimeia e Síria, ambas bem sucedidas;



© renascimento da Rússia e a chegada da
China

**A China entra no
jogo.**





○ renascimento da Rússia e a chegada da China

○ jogo de Wei Chi

O chinês gosta de um jogo chamado Wei Qi (conhecido no Ocidente como Go), onde o objetivo não é conquistar territórios, mas sim não ser cercado.



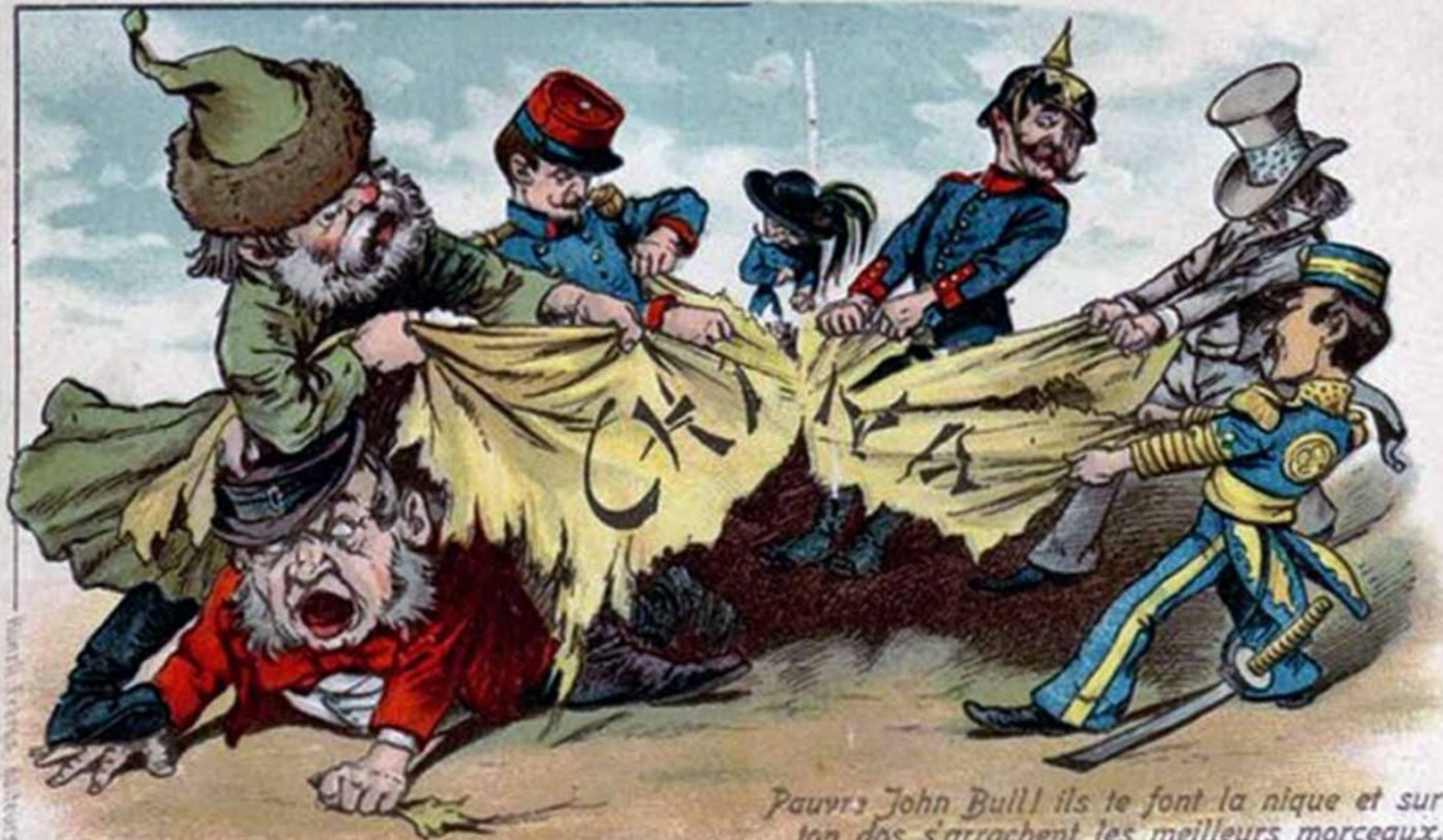
○ renascimento da Rússia e a chegada da China

○ jogo de Wei Chi

Todos os movimentos de Pequim têm mantido essa orientação, norteados sempre pelas lembranças do "Século da Humilhação" (circa de 1820 a 1949), quando a China perdeu diversos territórios para o Japão e países ocidentais e teve dezenas de milhões de mortos em suas inúmeras guerras civis.







*Pauvre John Bull! ils te font la nique et sur
ton dos s'arrachent les meilleurs morceaux.
Rélève toi vite
. si tu peux.*

© renascimento da Rússia e a chegada da China

Trata-se de um erro grosseiro analisar a China pelo ponto de vista do Marxismo: o dito "socialismo com características chinesas" tem muito mais a ver com raízes confucionistas alicerçadas por um forte nacionalismo do que com a pueril visão política ocidental de esquerda (visão de mundo essa que os chineses olham com desdém-"baizuo").



© renascimento da Rússia e a chegada da China

Calcado nessas premissas:

A China defenderá sua soberania com unhas e dentes;

Taiwan será reincorporada;

A China buscará a vanguarda. Vejam bem, eu disse **VANGUARDA**, e não **DOMINAÇÃO**.



○ renascimento da Rússia e a chegada da China

A China não tem pressa, mas se move de maneira bastante rápida. Ocidentais não gostam de estudar os chineses, mas estes observam o Ocidente com uma lupa.

Eles já entenderam que a ruína dos Estados Unidos vem sendo o famoso "excepcionalismo americano" e a sensação de triunfo que tomou conta da América com o fim da URSS. Os chineses não cometerão os mesmos erros (como não repetiram os erros dos soviéticos).



© renascimento da Rússia e a chegada da China

Eles também já perceberam que os EUA se perderam com seu excesso de liberdade e que estão a caminho da ingovernabilidade (a China tem uma triste lembrança disso em (des)virtude do seu “Século da Humilhação”, conhecem bem o caminho para o abismo que drogas e ausência de autoridade reservam para um país e vão evitar isso a qualquer custo). O caos libertário tão louvado por nossa democracia é um demônio a ser evitado por Pequim.



○ renascimento da Rússia e a chegada da China

Aliás, valores como democracia, liberdade e individualismo não querem dizer nada para eles. Ao contrário, família, ordem e a meritocracia confucionista são o que lhes faz brilhar os olhos...



© renascimento da Rússia e a chegada da China

EL PAÍS

INTERNACIONAL

E+

ASSINE



FAÇA LOGIN

Flexform

China e outros 14 países da Ásia e Oceania assinam o maior acordo comercial do mundo

Tratado RCEP, que englobará 30% do PIB e da população mundial, representa um impulso econômico e político para Pequim, em detrimento da influência dos EUA na região



○ renascimento da Rússia e a chegada da China

Internacional

China investirá no Irã US\$ 400 bi em troca de petróleo

Acordo de 25 anos aumenta influência chinesa no Oriente Médio e contraria plano dos EUA de isolar Teerã ao renegociar pacto nuclear

Redação, O Estado de S.Paulo
28 de março de 2021 | 05h00

PEQUIM - A **China** concordou em investir US\$ 400 bilhões (R\$ 2,3 trilhões) no **Irã** durante 25 anos em troca de suprimento constante de petróleo a preço baixo para abastecer sua economia, em um amplo acordo econômico e de segurança. A negociação aprofunda a influência da China no Oriente Médio e mina esforços americanos para

Selecione uma opção abaixo para continuar lendo a notícia:

DESTAQUES EM INTERNACIONAL



As vésperas da eleição, Merkel se lança na campanha



Com saída de Merkel, europeus preparam disputa informal pela liderança do bloco; lei



○ renascimento da Rússia e a chegada da China

ESTADÃO 

Opinião • Política • Economia & Negócios • Brasil • Internacional • Esportes • Cultura • Últimas • Assine

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Irã e Venezuela fecham acordo de exportação de óleo, dizem fontes

O país sul-americano busca impulsionar suas exportações de petróleo, em baixa diante das sanções dos EUA

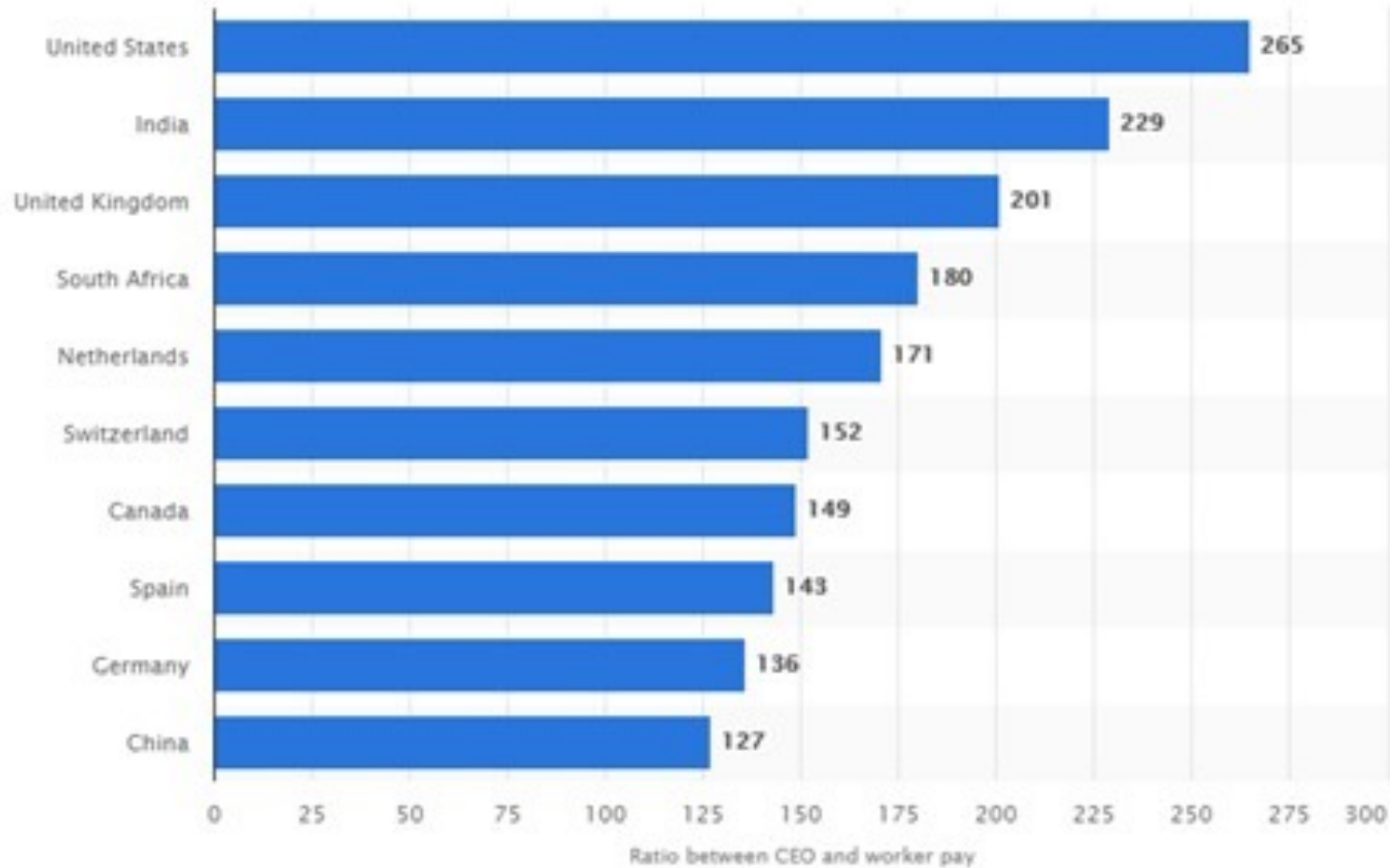
REUTERS

reutersein@estadao.com

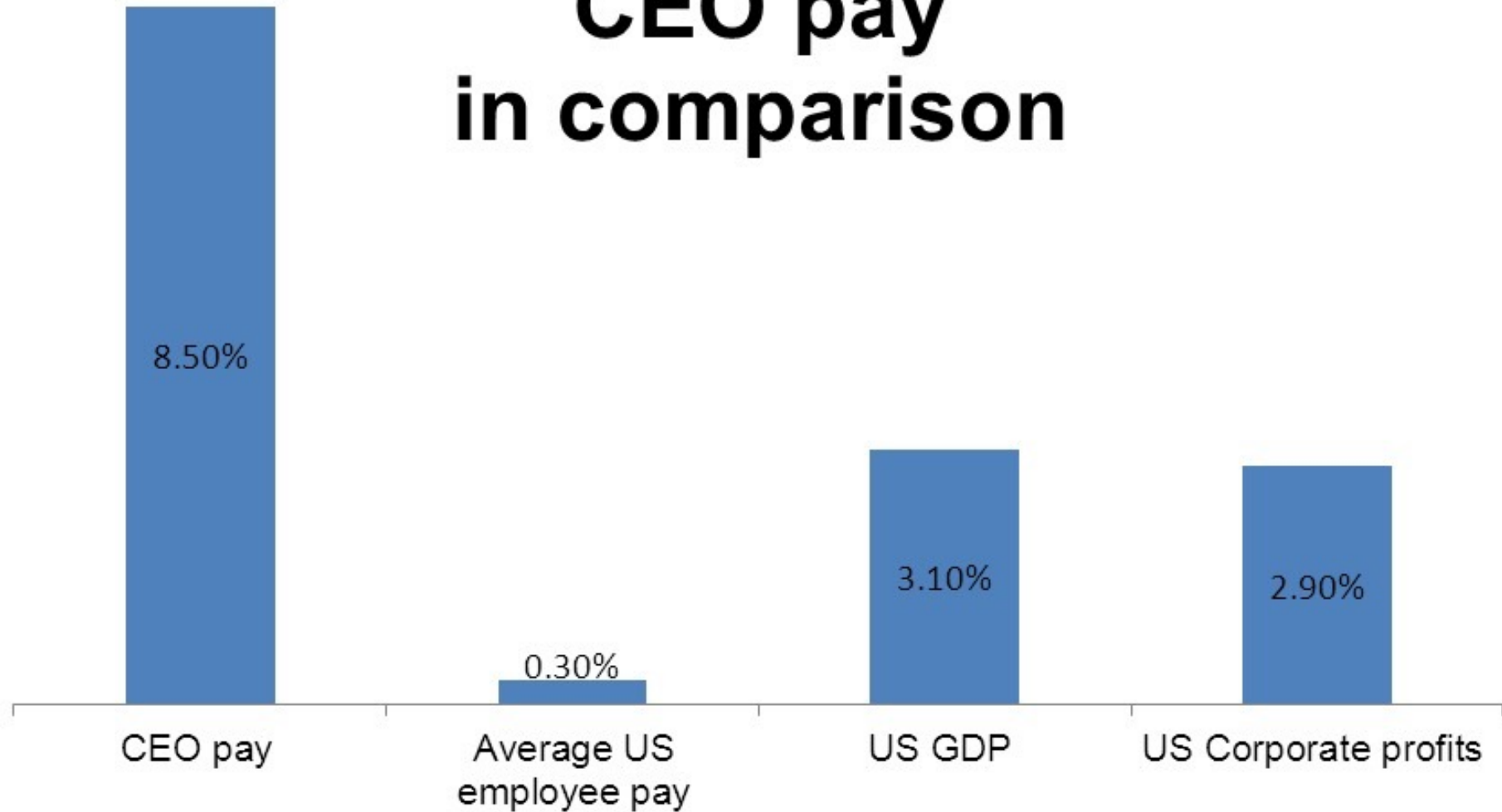
27/09/2021, 8:30 (atualizada: 27/09/2021, 7:49)



Ratio between CEO and average worker pay in 2018, by country



CEO pay in comparison



**Average annual growth after inflation
1980-2004**

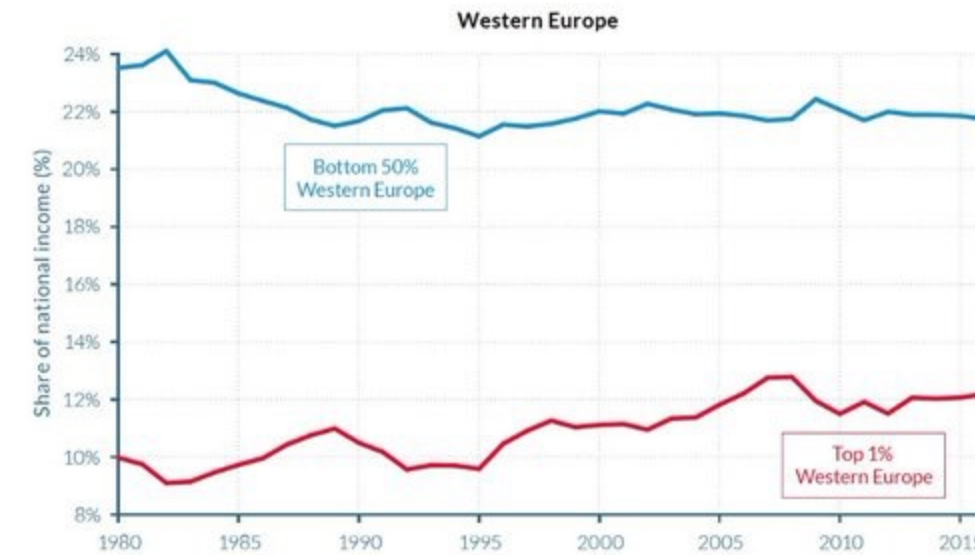


Top 1% vs. Bottom 50% national income shares in the US and Western Europe, 1980-2016:
Diverging income inequality trajectories



Source: WID.world (2017). See [wir2018.wid.world](#) for data series and notes.

In 2016, 12% of national income was received by the top 1% in Western Europe, compared to 20% in the United States. In 1980, 10% of national income was received by the top 1% in Western Europe, compared to 11% in the United States.



Source: WID.world (2017). See [wir2018.wid.world](#) for data series and notes.



■ Salary
■ Bonus
■ Stock Awards
■ Option Awards
■ Dividends
■ Carried Interest
■ Perks

Show compensation breakdown

Rank	Name	Company	Total
1	Elon Musk CEO	Tesla Inc.	\$595,266,817
			
2	Tim Cook CEO	Apple Inc.	\$133,727,869
			
3	Tom Rutledge CEO	Charter Communications Inc.	\$116,995,201
			
4	Joseph Ianniello Former Acting CEO of CBS	ViacomCBS Inc.	\$116,565,495
			
5	Sumit Singh CEO	Chewy Inc.	\$108,158,705
			



A situação do Brasil





A situação do Brasil



Ao Vivo

Política

Nacional

Business

Internacional

Saúde

Tecnologia

Esporte

Entretenimento

Estilo

Viagem

BUSINESS

Comércio com China responde por 67% do superávit brasileiro em 2021, diz FGV

Saldo do comércio com a China foi de US\$ 35 bilhões nos oito primeiros meses de 2021

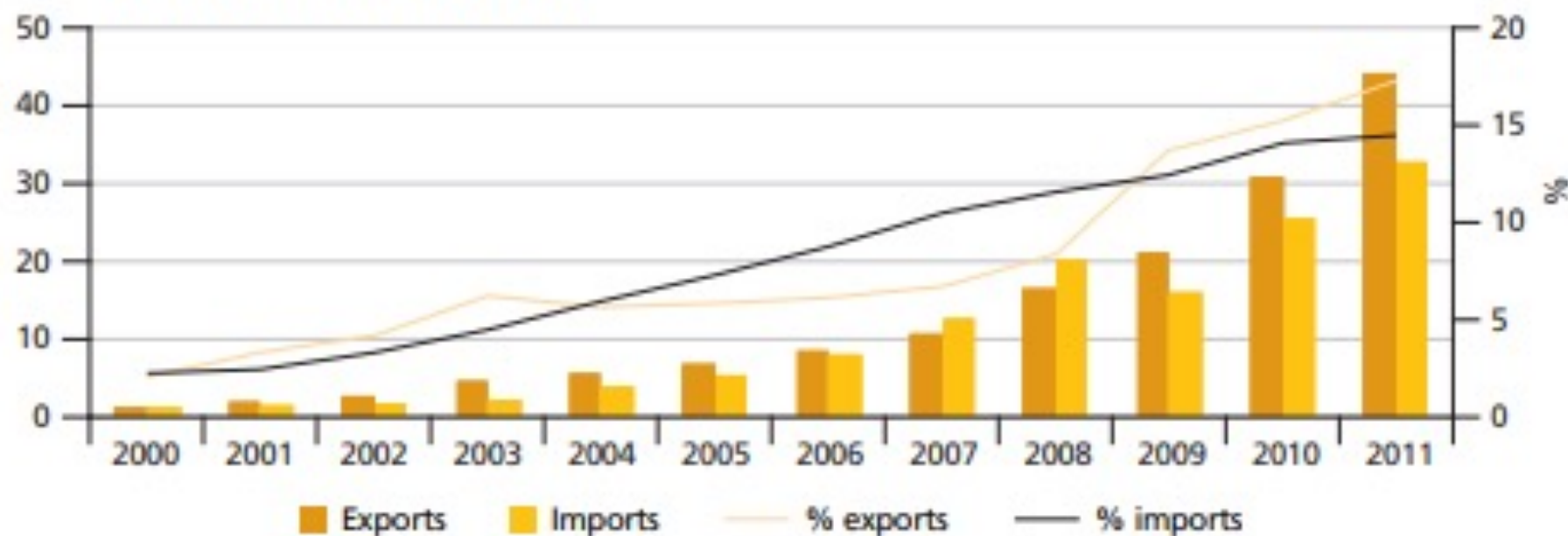


A situação do Brasil

Relações Econômicas entre Brasil e China:
análise dos fluxos de comércio e investimento direto estrangeiro

87

GRÁFICO 2
Comércio bilateral brasileiro com a China (2000-2011)
(Em US\$ bilhões e % do total)



Fonte: Secex/MDIC.
Elaboração dos autores.



A situação do Brasil

As relações entre Pequim e Brasília sempre foram boas, e nos próximos 10 anos os dois países devem realizar trocas comerciais de mais de 1,5 trilhão de dólares, numa balança extremamente favorável para o Brasil. Os chineses negociaram com Geisel, Figueiredo, FHC, Lula etc.

Para eles, tanto faz quem está no poder,
**DESDE QUE OS CONTRATOS CHINESES
SEJAM MANTIDOS.**



5. Conclusão





Obrigado
BRASIL!





AS LEIS DE SUCESSO DOS PILOTOS DE GUERRA

DISPONÍVEL NA:

amazon

 **Saraiva**





robinsonfarinazzo@gmail.com

www.robinsonfarinazzo.com.br

facebook.com/robinsonfarinazzo

Instagram.com/canalartedaguerra



PARCERIAS



O VELHO GENERAL

HISTÓRIA MILITAR, GEOPOLÍTICA, DEFESA E SEGURANÇA

WWW.VELHOGENERAL.COM.BR

velhogeneral.com.br



**A CASA DOS
TRÊS LAOWAIS**

CURSOS ONLINE
GEOPOLÍTICA, DEFESA
E LIDERANÇA

www.treslaowais.com.br/

R
ROSSI

IDEIAS

<https://rrossiideias3d.mercadoshops.com.br/>

MILITARY VINTAGE SURPLUS
V-UNIT

v-unit.com.br



ehnamourcafe.com.br

